

# METODOLOGIA CIENTÍFICA

## UNIDADE 3



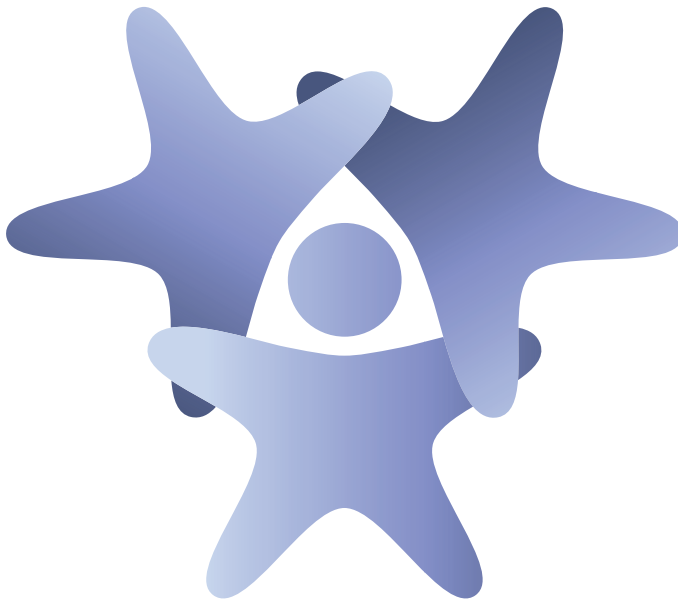
**ser**  
educacional

---

# METODOLOGIA CIENTÍFICA

---

## UNIDADE 3



# Sumário

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE

04

TIPOLOGIA DA PESQUISA

05

GÊNEROS ACADÊMICOS

07

QUESTÕES DE FIXAÇÃO

15

BIBLIOGRAFIA

17

# Apresentação da unidade

# 3

Você já compreendeu anteriormente como realizar cada etapa do seu projeto de pesquisa, assim como os métodos e técnicas para realizar seu trabalho da maneira mais produtiva possível. Mas também é muito importante ter a exata noção de como diferenciar cada tipo de trabalho e entender suas peculiaridades.

Nesta unidade, o tema abordado irá para um caminho mais teórico. Mas não menos importante para que você compreenda pra valer o que é a Metodologia da Pesquisa Científica e consiga desenvolver seu projeto com precisão e objetividade.

Hora de mergulhar novamente nos estudos!

# Tipologia da Pesquisa

Na vida acadêmica, o estudante se depara com diversos tipos de trabalhos científicos, dentre eles: trabalhos de graduação, trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação e tese. Cada um deles apresenta peculiaridades, como a sistemática, a investigação ou a fundamentação.

Contudo, mesmo que cada trabalho seja elaborado com finalidades específicas, é possível visualizar neles um padrão que compreende, de um modo geral, introdução, desenvolvimento e conclusão. Abaixo estão listadas algumas características específicas dos trabalhos científicos.

## TRABALHOS DE GRADUAÇÃO

No decorrer da sua graduação, é bem provável que o estudante tenha elaborado trabalhos para disciplinas diversas. Eles não necessariamente tinham como pretensão atingir o cunho científico dos trabalhos de excelência da área em que estudou, mas oportunizar o desenvolvimento de um raciocínio aos moldes das pretensões científicas. É possível mencionar que os trabalhos de graduação também têm como propósito permitir uma revisão bibliográfica ou literária de um determinado assunto ou assimilar conteúdo específico de uma área científica.

## TRABALHOS DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é tido como uma monografia sobre um assunto específico. Este trabalho possibilita a investigação sobre determinados temas ou fenômenos por meio da análise, reflexão e produção textual, bem como, muitas vezes, da defesa oral da pesquisa perante uma banca examinadora.

Medeiros (2003, p.249) ressalta que, na monografia de graduação, é suficiente a revisão bibliográfica, ou revisão de literatura. É mais um trabalho de assimilação de conteúdo, de confecção de fichamentos e, sobretudo, de reflexão. É, uma pesquisa bibliográfica, o que não

exclui capacidade investigativa de conclusões ou afirmações de autores consultados.

## MONOGRAFIA

Como se pode verificar literalmente, monografia é um trabalho intelectual concentrado em um único assunto. A monografia, exigida para a obtenção do título de especialista em alguns cursos de pós-graduação lato sensu, é semelhante ao Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado em cursos de graduação. Por isso, alguns pensadores, como Medeiros (2003), acreditam que não há razão para falar em três níveis: monografia, dissertação e tese. Todos são trabalhos monográficos, dissertativos, mas com características distintas.

A diferença entre eles está no grau acadêmico: o graduando faz a monografia, enquanto quem busca o mestrado faz a dissertação e o doutorando desenvolve a tese. Apesar da diferenciação, o texto não deixa de ser monografia, cada qual com a sua peculiaridade.

## DISSERTAÇÃO

A dissertação, que ultimamente se destina aos trabalhos de cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado), busca principalmente a reflexão acerca de um determinado tema ou problema, o que ocorre pela exposição das ideias de maneira ordenada e fundamentada. Dessa forma, como resultado de um trabalho de pesquisa, a dissertação deve ser um estudo mais completo possível em relação ao tema escolhido.

De acordo com a NBR 14724 (2011, p.2), dissertação é um documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato.

## TESE

A tese, a exemplo da dissertação dirigida para o mestrado, cumpre o papel do trabalho de conclusão de pós-graduação stricto sensu (doutorado). Caracteriza-se como um avanço significativo na área do conhecimento em estudo. De acordo com a NBR 14724 (2011, p.4), tese é um documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou

exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão.

A tese tem como finalidade abordar algo novo num determinado campo do conhecimento, de forma a promover uma descoberta ou dar uma real contribuição para a ciência. Para Fachin (2001), tese é entendida como um trabalho científico habitualmente exigido nos cursos de pós-graduação e que deve ser defendido oralmente em público. A tese deve apresentar um estudo original que traga uma contribuição para a sociedade científica, com rigor na argumentação, apresentação de provas das afirmações e profundidade das ideias.



# Gêneros acadêmicos

Quando pensamos nos trabalhos referentes à Metodologia da Pesquisa Científica, outra subdivisão de grande importância é a definir os gêneros acadêmicos. São os tipos de trabalhos de curta duração, que servem para o aluno desenvolver seu conhecimento sobre determinado assunto durante o curso e reforçar seu aprendizado. Abaixo você poderá saber as peculiaridades dos gêneros mais utilizados tanto durante a graduação como na pós.

## RESUMO

É a apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto. Seu objetivo é fornecer elementos capazes de permitir ao leitor decidir sobre a necessidade de consulta ao texto original e/ou transmitir informações de caráter complementar.

É a condensação de um texto, colocando em destaque os elementos de maior interesse e importância. Sua finalidade é difundir as informações contidas em livros, artigos ou outros documentos e auxiliar o estudante nos seus estudos teóricos, assim como ajudar o profissional a relembrar o assunto e praticar da melhor forma possível.

Uma modalidade específica deste tipo de trabalho é o **resumo crítico**. Ele é uma redação técnica que avalia de forma sintética a importância de uma obra científica ou literária. O que difere o resumo do resumo-crítico é sua estrutura, que apresenta a crítica como quarta etapa, logo após introdução, desenvolvimento e conclusão.

### Exemplo

#### O que é semiótica?

A semiótica provém da raiz grega ‘semeion’, que denota signo. Assim, desta mesma fonte, temos ‘semeiotiké’, ‘a arte dos sinais’. Esta esfera do conhecimento existe há um longo tempo, e revela as formas como o indivíduo dá significado a tudo que o cerca. Ela é, portanto, a ciência que estuda os signos e todas as linguagens e acontecimentos culturais como se fossem fenômenos produtores de significado, neste sentido define a semiótica. A ciência chamada Semiótica, ou teoria geral e da produção dos signos, teve sua origem na Rússia, na Europa Ocidental e na América. É a ciência geral dos signos, que estuda todos os fenômenos de significação. Tem por objeto os sistemas de signos das imagens, gestos, vestuários, ritos, etc.



## RESENHA

É uma descrição que faculta o exame e o julgamento de um trabalho (teatro, cinema, obra literária, experiência científica, tarefa manual etc.). A apresentação do conteúdo deve ser elaborada de maneira impessoal, sem demonstração satírica ou cômica, contendo posicionamentos de ordem técnica diante do objeto de análise, seguidos de um resumo do conteúdo e possível demonstração de sua importância.

Em geral, a resenha crítica é elaborada por um cientista que, além do conhecimento sobre o assunto, tem capacidade de **juízo crítico**. Mas naturalmente, como no caso desta disciplina, também pode ser realizada por estudantes, como um exercício de compreensão e crítica. A resenha visa apresentar uma síntese das ideias fundamentais da obra.

### DICAS DE COMO FAZER UMA RESENHA:

- 1 Identifique a obra:** coloque os dados bibliográficos essenciais.
- 2 Apresente a obra:** situe o leitor, descrevendo em poucas linhas o conteúdo do texto.
- 3 Descreva a estrutura:** fale sobre a divisão em capítulos, em seções, sobre o foco narrativo.
- 4 Descreva o conteúdo:** Aqui sim, utilize de três a cinco parágrafos para resumir claramente o texto.
- 5 Analise de forma crítica:** Nessa parte, e apenas nessa parte, você opina. Argumente baseando-se em teorias de outros autores e faça comparações. Dê asas ao seu senso crítico.
- 6 Recomende a obra:** Você já leu, já resumiu e já deu sua opinião, agora analise o público que se interessará pela obra.

- 7 **Identifique o autor:** Fale brevemente da vida e de algumas outras obras do escritor ou pesquisador.
- 8 **Assine e identifique-se:** No último parágrafo você escreve seu nome e resume seu currículo.

## ESQUEMA

São enunciados de **palavras-chave** em torno das quais é possível organizar grandes quantidades de conhecimento. Representam uma enorme economia de palavras e oferecem a vantagem de destacar e visualizar o essencial do assunto em análise, podendo ainda ser facilmente reformulados.

Sua utilização nos ajuda a compreender e recordar os acontecimentos, a estabelecer relações entre eles ou entre diversos fatores e a entender a influência que esses acontecimentos ou fatores exercem uns sobre os outros.

Há vários tipos de esquemas, entre eles:

- Lineares, quando organizam a informação na horizontal e na vertical
- Circulares, que organizam a informação em círculo
- Piramidais, caso a informação se dispõe em forma hierárquica, de pirâmide
- Sistemáticos, quando a informação se organiza em forma de quadro, representando as relações de interdependência de um fenômeno

PARA FAZER UM ESQUEMA, A PRIMEIRA META DEVE SER IDENTIFICAR AS IDEIAS-CHAVE DO TEXTO E ORDENÁ-LAS, ESCOLHENDO PARA ISSO O MODELO MAIS ADEQUADO PARA A SITUAÇÃO; USE SETAS PARA ESTABELECEER RELAÇÕES ENTRE OS CONCEITOS.

**Exemplo****Esquema para uma história em quadrinhos.**

- Pense em alguma história e registre-a no bloco de anotações como se fosse um roteiro
- Crie os diálogos entres os personagens da história
- Em um papel, desenhe as cenas da história. Desenhe balões e escreva com o lápis dentro deles as falas de cada personagem
- Se for necessário, faça esclarecimentos sobre a cena no rodapé da folha
- Cole as cópias do seu rosto no espaço reservado
- Faça o acabamento com carvão preto e trabalhe os detalhes com nuances de cinza.

**FICHAMENTO**

É um valioso recurso de estudo que os pesquisadores lançam mão para a realização de uma obra didática, científica ou de outra natureza. É um recurso de memória, imprescindível, sobretudo na elaboração de monografias. É usado, também, em seminários e em aulas expositivas.

A prática contínua do fichamento contribui para que o estudante aprimore pontos de vista e julgamentos, percebendo que é possível reverter um pequeno trabalho inicial em ganho de tempo futuro, quando for preciso escrever sobre determinado assunto. Os fichamentos podem ser os seguintes: de citação, de resumo, de esboço e de indicação bibliográfica, entre outros.

O mais utilizado nas avaliações na universidade é o fichamento de citação, que obedece a cinco normas:

● Toda citação deve vir entre aspas;

● Após a citação, deve constar o número da página de onde foi extraída a citação;

- A transcrição tem de ser textual;
- A supressão de uma ou mais palavras deve ser indicada, utilizando-se, no local da omissão, três pontos, precedidos e seguidos por espaços, no início ou no final do texto e, entre parênteses, no meio;
- A supressão de um ou mais parágrafos deve ser assinalada, utilizando-se uma linha completada por pontos.

## PAPER

É um pequeno texto elaborado sobre um tema pré-determinado, resultado de estudos ou de pesquisas científicas, no qual o aluno irá desenvolver análises e argumentações, com objetividade e clareza, orientando-se em fatos ou opiniões de especialistas. O objetivo do paper é estimular o aluno no aprofundamento de um assunto, já exercitando a elaboração de trabalhos sob uma linguagem acadêmico-científica. Num paper, espera-se o desenvolvimento de um ponto de vista acerca de um tema, uma tomada de posição definida e a expressão dos pensamentos de forma original. Deve ser escrito em terceira pessoa.

Os propósitos de um paper são quase sempre os de formar um problema, estudá-lo, adequar hipóteses, cotejar dados, prover uma metodologia própria e, finalmente, concluir.

### O PAPER É:

- Uma síntese de suas descobertas sobre um tema e seu julgamento, avaliação, interpretação sobre essas descobertas.
- Um trabalho que deve apresentar originalidade quanto às ideias.
- Um trabalho que deve reconhecer as fontes que foram utilizadas; que mostra que o pesquisador é parte da comunidade acadêmica.

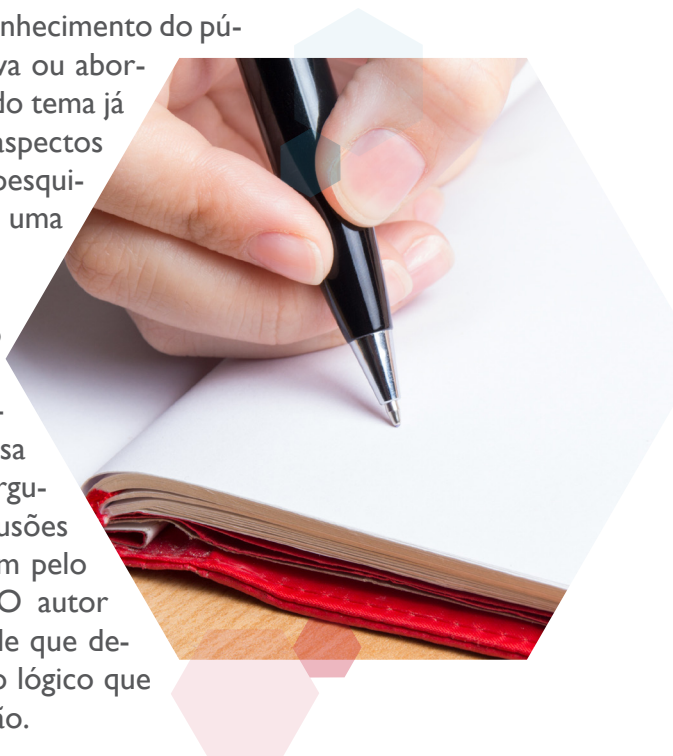
### O PAPER NÃO É:

- Um resumo de um artigo ou livro (ou outra fonte).
- Ideias de outras pessoas, repetidas não criticamente.
- Um conjunto de citações.
- Opinião pessoal não evidenciada, não demonstrada.
- Cópia do trabalho de outra pessoa sem reconhecê-la.

## ARTIGO CIENTÍFICO

Seu objetivo principal é levar ao conhecimento do público interessado alguma ideia nova ou abordagem diferente sobre determinado tema já estudado, sobre a existência de aspectos ainda não explorados em alguma pesquisa ou a necessidade de esclarecer uma questão ainda não resolvida.

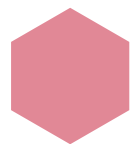
A principal característica do artigo científico é que suas afirmações devem estar baseadas em evidências, sejam elas oriundas de pesquisa de campo ou comprovadas por argumentos que sustentem as conclusões expostas no artigo e que passaram pelo crivo da comunidade científica. O autor pode expressar seu parecer, desde que demonstre ao leitor qual o processo lógico que o levou a chegar à aquela conclusão.



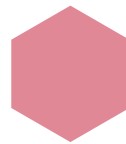
### Algumas falhas mais comuns na investigação científica são:

- Falta de clareza dos propósitos
- Falta de originalidade do material
- Má organização no material expositivo
- Repetição de palavras, conceitos e informações
- Desatualização bibliográfica
- Excessiva dependência das fontes
- Incorreção ou incoerência no sistema de referência das fontes
- Inadequação na definição dos termos.

### OS ARTIGOS PODEM SE APRESENTAR DE DUAS FORMAS (ABNT, NBR 6022, 2003):



**Artigo original:** apresenta temas ou abordagens próprias. Via de regra, estes artigos relatam resultados de pesquisa, bem como desenvolvem e analisam dados não publicados.



**Artigo de revisão:** tem como propósito resumir, analisar e discutir informações já publicadas que, geralmente, resultam de revisão de trabalhos já publicados, revisões bibliográficas.

# Questões de fixação

1

Você já realizou trabalhos de graduação durante seus estudos. Aponte como essa experiência colaborou para seu preparo até aqui:

2

Qual a diferença entre monografia, dissertação e tese?

3

Use o conhecimento aprendido neste curso para fazer um resumo sobre o “positivismo”:

4

Qual linguagem deve ser utilizada na produção de uma resenha?

5

Faça um “passo a passo” de como deve ser elaborada uma resenha:

6

Quais são os quatro tipos de esquema mais utilizados, e quais suas definições?

7

Quais são as 5 normas que você deve seguir ao fazer um fichamento?

8

Qual o objetivo do paper? O que o diferencia dos outros gêneros acadêmicos?

9

Qual o objetivo principal do artigo científico, e suas principais características?

10

Cite cinco falhas comuns que podem prejudicar a produção de um artigo científico:



# Bibliografia

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 6. ed. Piracicaba: UniMEP, 1998.

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BOENTE, Alfredo N. P.; BRAGA, Glaucia. Metodologia científica contemporânea para universitários e pesquisadores. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

CENCI, Angelo Vitorio. O que é ética? Elementos em torno de uma ética geral. Passo Fundo: Ed. do autor. 2000. CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COLZANI, valdir Francisco. Guia para redação do trabalho científico. Curitiba: Juruá, 2001.

DENCKER, Ada de Freitas M. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 4. ed. são Paulo: Futura, 2000.

D'ONOFRIO, salvatore. Metodologia do trabalho intelectual. são Paulo: Atlas, 2000.

FERREIRA, luiz Gonzaga R. Redação Científica: como escrever artigos, monografias, dissertações e teses. Fortaleza: Edições UFC, 1994.

FACHIN, Otilia. Fundamentos da metodologia. 4.ed. são paulo: saraiva, 2003.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas em pesquisa social. 7. ed. são Paulo: Atlas, 2006.

ICPG – insTiTUTO CATARinEnsE DE PÓs-GRADUAÇÃO. Equipe de Metodologia do Trabalho Científico. Blumenau: ICPG, 2008.

LABES, Emerson Moisés. Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa. Chapecó: Grifos, 1998.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. são Paulo: Atlas, 2001.

LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, sílvio luiz de. Metodologia científica aplicada ao direito. são Paulo: Pioneira Thomson learning, 2002.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. são Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Rosinilda Baron. Metodologia Científica: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. 2. tir. Curitiba: Juruá, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, J. B.; ANDRADE, M. M. de. Manual de elaboração de referências bibliográficas: a nova NBR 6023:2000 da ABNT: exemplos e comentários. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 188 p.

MENEZES, Nilson L. de; VILLELA, Francisco A. Pesquisa científica. Revista SEED News. Disponível em: <[http://www.seednews.inf.br/portugues/seed82/print\\_artigo82.html](http://www.seednews.inf.br/portugues/seed82/print_artigo82.html)>. Acesso em: 13 out. 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Antonio Raimundo. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SECAF, Victoria. Artigo científico: do desafio à conquista. 3. ed. São Paulo: Green Florest do Brasil, 2004.

SILVA, Renata. Modalidades e etapas da pesquisa e do trabalho científico. São José: Usj, 2008. (mimeo).

SOARES, Edvaldo. Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas. São Paulo: Atlas, 2003.

TRIOLA, M.F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.

VOLPATO, Gilson Luiz. Bases teóricas para Redação Científica...por que seu artigo foi negado? São Paulo: Cultura Acadêmica. Vinhedo: Scripta, 2007.

VOLPATO, Gilson Luiz. Dicas para redação científica: por que não somos citados. 2. ed. Botucatu: Gilson Luiz Volpato, 2006.